

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL – UNIJUI
CAMPUS DE SANTA ROSA – RS
DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

NIELY BARBOSA HARTMANN

**O PROCESSO AVALIATIVO NA CRECHE: UMA ABORDAGEM DA AÇÃO
PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Santa Rosa/RS

2019

NIELY BARBOSA HARTMANN

**O PROCESSO AVALIATIVO NA CRECHE: UMA ABORDAGEM DA AÇÃO
PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial de
conclusão do Curso de Graduação em
Pedagogia pela Universidade Regional do
Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(UNIJUI), Campus de Santa Rosa– RS.

Professora Orientadora: Cláudia Maria Seger

Santa Rosa/RS

2019

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar as implicações teóricas, as práticas pedagógicas e a proposta legal que direciona o processo avaliativo na creche. Conhecer teoricamente a intencionalidade da avaliação é essencial para desenvolvê-la na prática. Tratando-se da creche há a necessidade de compreender as concepções implicadas neste contexto, refletir a função da avaliação. Sabendo que a avaliação na creche não tem intuito de promover para as etapas seguintes, a pesquisa desenvolvida neste trabalho esclarece a intencionalidade do processo avaliativo. No contexto público municipal de Santa Rosa, RS a escola de educação infantil pesquisada, está em processo de avanços, em que os professores através de sua formação, trajetória e saberes estão vivendo a experiência de avaliar, tanto sua prática pedagógica, e o desenvolvimento das crianças. Assim, para este trabalho foram entrevistadas três professoras da educação infantil, respectivamente, de turmas de 1 ano, 2 anos e 3 anos. O movimento de análise do estudo aborda o que as mesmas pensam sobre avaliar as crianças, como registrar este processo e expor às famílias, bem como seu comprometimento com o desenvolvimento de seus alunos. A avaliação no campo prático com as crianças de 0 a 3 anos serve para acompanhar e mediar o desenvolvimento delas, além de demandar interação dos professores com as crianças. Ela requer registros, documentação e muita reflexão. Alguns teóricos afirmam que avaliação é acompanhamento, é olhar sensível sobre as linguagens das crianças, em que o professor precisa estar disposto a ouvir e mediar positivamente as conquistas de seus alunos. Logo, a avaliação acontece a partir das experiências que foram possibilitadas às crianças, em que o professor analisa os saberes construídos e reorganiza os espaços e situações para qualificar as experiências educativas.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; avaliação; registros; mediação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. IMPLICAÇÕES TEÓRICAS DA AVALIAÇÃO NA CRECHE	07
2.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: QUAL A INTENÇÃO DE AVALIAR?.....	10
2.2 OBJETIVOS DE AVALIAÇÃO NA CRECHE.....	14
3. REFLEXÕES DO PROCESSO E DOS REGISTROS AVALIATIVOS.....	17
3.1 O QUE É AVALIADO? ASPECTOS RELEVANTES AO REGISTRO.....	20
3.2 AS CONCEPÇÕES AVALIATIVAS E AS FORMAS DE REGISTRO DAS PROFESSORAS DA CRECHE.....	22
4. AVALIAÇÃO- PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO.....	26
4.1 A AVALIAÇÃO NA E DA CRECHE NO CAMPO LEGAL.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	32
7. ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

Uma trajetória de formação pedagógica necessita de um ápice, de uma expressão do conhecimento construído no transcorrer deste tempo-espço acadêmico. Conectado com as diversas experiências, o presente trabalho de conclusão de curso aborda, ou melhor, comunica aprendizagens advindas da formação pedagógica. Com a escolha do tema: “avaliação na creche”, que movimenta as concepções formuladas, bem como as teorias pesquisadas, as realidades observadas e a política nacional, especialmente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que direciona este processo desenvolvi uma pesquisa teórica, bibliográfica, de campo e documental. A pesquisa foi realizada através de entrevista com três professoras da creche, respectivamente, das turmas de 1 ano, 2 anos, 3 anos, que aconteceu em uma escola de Educação Infantil de Santa Rosa. As professoras entrevistadas aceitaram dialogar sobre o assunto da avaliação e relatar as experiências vividas sobre o processo avaliativo. Através da pesquisa, dialogamos e debatemos a respeito da importância da avaliação e da responsabilidade com este processo na creche.

O tema da avaliação na creche foi escolhido como pauta da pesquisa porque me constituindo pedagoga e atuando na educação infantil, com uma turma de bebês, me considero corresponsável pela qualidade do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Considero o ato avaliativo intrínseco as ações educativas, que permeiam todas as etapas da educação básica, e aqui em especial a primeira- a educação infantil. Penso que cada ação na creche é relevante, mas quero destacar o processo avaliativo, que é mais que burocracia, exige responsabilidade e competências singulares do professor.

Cada momento da rotina, que está integrado ao cuidar e educar, são desafios, que demandam disponibilidade, ternura, afeto, sensibilidade, posicionamento e interação do professor com seus alunos. A avaliação acontece em diversos momentos, de várias formas, sob diversos aspectos. A documentação e a prática são elementos interligados no processo avaliativo, registrando a história de cada sujeito singularmente e em seu grupo, expressando o que foi vivido e aprendido nesta trajetória.

Assim, os capítulos deste trabalho estão organizados para abordar teoria, pesquisa do campo empírico e documentação normatizadora. Iniciei com a pesquisa

bibliográfica, com autores como Hoffmann (2012), Rinaldi (2017), Pinto (2018) entre outros, que tratam do tema da infância e da avaliação na etapa da creche. O capítulo inicial traz teoricamente a avaliação, a partir de uma visão mediadora, em que avaliar é formar, tendo em si uma intencionalidade, portanto, é estar presente, acompanhando os alunos e através desta interação proporcionar a qualificação das experiências de aprendizagem. A pesquisa do campo empírico buscou conhecer as concepções dos professores, suas realidades; desenvolvendo assim uma entrevista com três professoras/monitoras, de diferentes turmas, berçário, maternal I e II, as quais citei com nome fictício e a turma em que trabalham, quando comentado suas falas. Interligada a teoria são trazidos elementos práticos, que retratam a vivência da avaliação na creche, o que está implícito nesta relação que é entre professor e alunos, formas cotidianas desenvolvidas no dia a dia.

No capítulo seguinte, é dado relevância aos registros, que compõe a avaliação, que são a imagem deste processo, realizado por todos os protagonistas. Os registros são diversos, destacando aspectos que diante da pesquisa defini como essenciais para o registro da avaliação, demandando trabalho do professor, plena interação e conhecimento das crianças, a qual requer esforço, mas recompensa na qualificação da experiência educativa comprometida com a aprendizagem. Exponho aqui como acontecem os registros na escola pesquisada, o formato do registro no boletim entregue as famílias e as implicações do mesmo. Relato ainda neste capítulo e contextualizo as concepções das professoras, em que o projeto pedagógico da escola é instrumento para a prática, a qual as professoras colocam sua visão de avaliação e a importância da mesma, expondo a qualidade que a mesma oportuniza, mas também as dificuldades da realização deste processo por alguns elementos expostos no transcorrer do texto.

Por fim, a pesquisa nos documentos legais, para fundamentar e possibilitar um olhar crítico e reflexivo referente ao processo avaliativo. Neste quarto capítulo são abordadas as colocações e compreensões legais da Base Nacional Comum Curricular, bem como as compreensões obtidas através da pesquisa, pensando na qualificação da avaliação na creche. A qualidade deste processo demanda esforços, é um percurso que se constrói, logo percebe-se avanços no campo legal, com normatizações específicas para esta etapa da educação em crescente no nosso país. O tempo-espaço da avaliação é um elemento que destaco como princípio para que a mesma aconteça em prol da qualidade do trabalho do professor da creche. A

Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) contribui na organização das experiências fundamentais na creche, em que a partir destas o que realmente o professor proporcionar aos seus alunos, ele construirá a avaliação, acompanhando e analisando o desenvolvimento das crianças.

Avaliar ainda é um processo que acontece burocraticamente na creche, mas os professores possuem a sensibilidade de mediar às aprendizagens das crianças e intervir conforme suas percepções. Os avanços para que se possa avaliar com fundamentação teórica, legal e subjetiva estão acontecendo, em um ritmo que ainda não pude definir, mas considerando a pesquisa para este trabalho, avaliar é alicerce da educação e de alguma forma as professoras da creche realizam este processo, talvez até pela exigência de atenção e comprometimento que os bebês e as crianças bem pequenas demandam.

2 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS DA AVALIAÇÃO NA CRECHE

O contexto da creche historicamente passa por progressos, pois antes de ser espaço e tempo educativo, teve cunho assistencialista, não havia necessidade de formação para professores de bebês. Com intuito de criar espaços para ter onde as famílias deixarem seus filhos para poder trabalhar, surgiram as creches, para cuidar das necessidades básicas dos bebês e das crianças pequenas, alimentando, trocando a fralda, ajudando a fazer a higiene, dando banho (...) Os cuidados eram os básicos, havia sentido de dependência e necessidade deste espaço, porque as transformações sociais obrigaram as mães que antes podiam ficar em casa com seus filhos, ingressarem no mercado de trabalho, para contribuir no sustento da família. As pessoas que ficavam responsáveis por estas crianças não precisavam ter algum tipo de habilitação, mas saber cuidar.

Ao longo do tempo, os estudiosos, teóricos, professores, perceberam as especificidades da primeira infância, e que o cuidado não era o suficiente para o desenvolvimento destas crianças, pois sim, precisam de acompanhamento com estímulos que propiciem aprendizagens. Assim, a luta pelo direito a educação infantil ganha respaldo teórico e acadêmico, o governo recebe o dever de qualificar o cenário de atendimento as crianças e as medidas legais iniciam em 1988, com a promulgação da atual Constituição Federal, que garantiu a educação infantil pública, gratuita e de qualidade para crianças de 0 a 6 anos.

Esta faixa etária da creche está em constante ingresso na escola, exigindo ampliação de vagas e conseqüentemente de qualidade. Crianças de 0 a 3 anos entram na escola tanto pela necessidade da família que precisa trabalhar, quanto pelo valor e importância da educação escolar no desenvolvimento infantil, que atende aos objetivos de aprendizagem, ampliam o universo social, as relações e interações, que constitui na vida dos sujeitos formação para a vida.

Havendo constantes mudanças sociais e de concepções teóricas, passa-se a ver o bebê e a criança pequena como sujeitos singulares, com características próprias e que necessitam de acompanhamento de profissionais competentes e habilitados a propiciar o desenvolvimento integral das crianças, em todas suas dimensões e potencialidades. A infância é um período da vida visto a partir da conceituação social, recentemente considerada como fundamental a construção da

identidade do sujeito, das necessidades específicas e dos direitos básicos, principalmente de viver a infância, brincar e interagir. Segundo Pinto (2018, p.104):

A subjetividade do educar e do cuidar exige estarmos disponíveis e atentos às crianças e ao que nos comunicam com o choro, o silêncio, o balbucio, a risada, o pedido de repetir uma ação ou de contar algo do dia a dia, como o brinquedo novo ou os dilemas familiares.(...)Os sentimentos são expressos sem data e horários marcados, e mesmo antes de falar, por isso é necessário flexibilizar o planejamento e exercitar a escuta e o olhar sensível, priorizando o bem-estar infantil.

Tornam-se necessários conhecimentos específicos e pedagógicos sobre educação, desenvolvimento infantil, aprendizagem, planejamento das ações e avaliação.

Essa transformação de visão da infância, modifica a função da creche, que passa a ter índices de avaliação de qualidade educacional, tendo relevância a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, que tornam-se processos englobados em cada ação que o professor tem com seus alunos, modificando assim, até a relação entre os sujeitos da creche. As crianças bem pequenas e os bebês¹, que constituem os sujeitos da creche são acolhidos pelas escolas de educação infantil, que tem responsabilidade com o cuidado e educação destes. A creche tem finalidade de atender as necessidades das crianças e ao mesmo tempo estimular seu desenvolvimento. Conforme Carvalho e Ortiz (2012, p.91): “A continuidade dos cuidados entre a casa e a creche é um dos aspectos essenciais para que a criança se sinta segura e confortável. Esta continuidade depende da “leitura” dos indícios e dos sinais que a criança dá aos adultos(...)”.É parte integrante da educação o diálogo com a família, para comprometer-se em um compartilhar de funções, as quais não podem ser transferidas, mas complementares, cada qual assumindo seu papel, em que, a escola, enquanto espaço de educação age por um projeto intencional.

Considerando assim, a infância um período da vida em que o ser humano desenvolve sua personalidade, os bebês e a criança pequena precisam de cuidado e educação, necessitam ser acompanhados para aprender e se desenvolver, um olhar atento e de respostas para suas ações é fundamental. O processo avaliativo é parte integrante da creche, tendo sua formatação organizada em cada rede ou escola de forma específica, pensando na criança.

¹ Termo utilizado na Base Nacional Comum Curricular para denominar a faixa etária de 0 à 3 anos

A avaliação constitui-se na práxis teoria e prática, sendo uma das implicações da creche, pois ainda é um objeto de estudo, que requer maiores esclarecimentos de sua função e funcionalidade. Percebe-se as concepções presentes tanto no projeto político pedagógico da instituição pesquisada, como também as ações educativas desenvolvidas pelos profissionais da escola. A relação entre a intenção e as atitudes são fator marcante na responsabilidade dos profissionais com a educação, e logo, com a avaliação que se pode realizar do que está sendo alcançado, dos resultados e das novas possibilidades.

O processo educativo e a formação proporcionada na creche exigem fundamentação, a qual os sujeitos envolvidos precisam conhecer e vivenciar. A ação pedagógica do professor implica teoria, logo todas as ações ante o seu planejamento demandam uma maneira de serem avaliadas, tanto seu êxito, postura, como dificuldades, possibilidades de mudança. A teoria implica um modo de compreender, pensar e agir, assim, a avaliação na creche requer que seus profissionais, tenham uma concepção elaborada de como analisar os resultados obtidos neste processo para usá-los de forma qualificada.

Avaliar na creche é acompanhar as crianças desde suas primeiras descobertas e potencializar sua curiosidade, avaliar é observar atentamente com os olhos, com os ouvidos, com todos os sentidos as ações e reações das crianças. A avaliação, como a própria palavra deriva, demanda ação, ou seja, se faz nas ações com as crianças e o professor aprende também fazendo, é uma oportunizando para que o professor aprenda progressivamente com suas observações participativas. Conforme Pinto (2018, p.115):

O professor de bebês e de crianças pequenas deve estar sempre disposto e disponível ao acolhimento, ao aconchego, a sentar-se no chão, a brincar e a se sujar. E, entre uma vivência e outra, ele, ainda, terá de limpar o nariz, trocar a fralda e lavar as mãozinhas de todos, sempre considerando tais atitudes como oportunidades de aprendizagem relacionada à autonomia e à intimidade do pequeno.

A avaliação implica mais do que julgar o aluno, diz de estar atento as realidades, acompanhar as mudanças nas suas interações e brincadeiras, e mais do que isto, provocar as mudanças, planejar as situações de acordo com os marcos teóricos de desenvolvimento.

A educação na creche exige um olhar avaliativo, ou seja, sensível, atento as múltiplas linguagens. A avaliação serve para intervir em prol dos objetivos de desenvolvimento, refletindo tanto as respostas dadas pelas crianças através de suas linguagens, bem como as mediações realizadas para acompanhar e potencializar o desenvolvimento infantil, possibilitando experiências conforme as necessidades diagnosticadas. Segundo Hoffmann (2012, p.16):

avaliação mediadora que envolve procedimentos essenciais (não lineares, mas complementares): "a) uma observação atenta e individualizada das crianças; b) a análise reflexiva de suas manifestações, possibilidades e interesses; c) o planejamento de ações educativas visando a oferecer-lhes melhores e diferentes oportunidades de aprendizagem.

Conhecer o contexto do trabalho, do espaço, do tempo, dos sujeitos, faz parte da avaliação, realizar diagnóstico da realidade de forma crítica, à luz da teoria, das concepções da creche, podendo assim, intervir reflexivamente. A avaliação é um processo mediador, e precisa de profissionais responsáveis pelas suas ações, pois sendo a avaliação integrante de todo processo pedagógico, ela deve ser realizada neste todo, e deixar de ser algo separado e simplesmente burocrático.

Viver a espontaneidade de cada momento, estabelecer o múltiplo diálogo com as crianças, com a sensibilidade e o conhecimento necessários para fazer provocações diferentes a cada minuto e direcionadas a cada uma, diversificando o apoio pedagógico sem discriminar, sem rotular, sem desprezar o tempo e o jeito de cada criança. (HOFFMANN, 2012, p.18).

Avaliar na creche demanda comprometimento com a aprendizagem, requer registrar as experiências vividas abordando todas suas dimensões porque as crianças não aprenderam apenas conteúdos, mas experienciaram com todo seu corpo momentos de criar, imaginar, interagir, brincar, expressando como pensam, o que sabem, desejam conhecer, num processo de investigação compartilhada, de docente e crianças, aprendendo em um protagonismo compartilhado.

2.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: QUAL A INTENÇÃO DE AVALIAR?

Avaliar é um processo contínuo, que demanda esforço do professor, pois não é possível avaliar sem se colocar à disposição, estar atento e presente nas interações com e entre as crianças. Avaliar é acompanhar o desenvolvimento da

criança durante o período que se está com ela, sensível aos seus avanços, as suas curiosidades e descobertas, registrando esta trajetória de aprendizagens.

O ato avaliativo por ser um processo é um percurso, que acontece cotidianamente, em que o professor vive as experiências com as crianças, busca compreender seus pensamentos, estimulando suas investigações. Mesmo com os bebês a avaliação acontece na interação professor-alunos, num diálogo que vai além das palavras, que analisa os sorrisos reflexos das canções com palmas, que atende o choro da aproximação de algo ou alguém estranho, que percebe as caretas ao saborear um novo alimento, que analisa os balbucios e gargalhadas nos gestos recíprocos entre os próprios bebês. Avaliar compreende diagnosticar quem são os sujeitos em desenvolvimento, o ponto que estão e buscar estratégias para estimular seu avanço, sua fala, seu andar, seu pular, seu cantar, suas relações, seu brincar, seu interesse em olhar, procurar(...) em ir cada vez mais além. Como afirma Hoffmann (2012, p.46):

O processo avaliativo é reflexivo por natureza e alicerce do fazer pedagógico consciente. Dá-se pela abertura dos professores ao entendimento das crianças com quem convivem, pelo aprofundamento teórico que nutre a sua curiosidade sobre elas, pela postura mediadora (provocativa e desafiadora) que impulsiona a ação educativa.

É fundamental avaliar para conhecer, planejar ações para que o professor intencionalmente conheça seus alunos, pois cada criança carrega consigo muitos saberes, que podem ser desvendados, que são valiosos para novas experiências na escola. As crianças são sujeitos ativos, num processo de aprendizagens constantes e muitas vezes rápidas, as quais para os adultos podem parecer naturais, porque os adultos já sabem fazer, mas para as crianças representa “saltos enormes”; e o professor como profissional apto a entender o desenvolvimento, registra estes “saltos”, de diversas formas, para que o caminho percorrido por ambos fique marcado e possibilite prosseguir.

O processo avaliativo serve para qualificar o ensino-aprendizagem, é instrumento para o professor diagnosticar constantemente o progresso das crianças, suas dificuldades e de que maneira pode intervir com novos desafios para superá-las. É fundamental compreender que não se avalia apenas o comportamento, selecionando os que sabem e não sabem, mas se acredita na capacidade de todas as crianças em aprender e seus jeitos singulares de expressar conhecimentos e

dúvidas; se avalia para diagnosticar o impacto da ação docente e transformá-la para atingir os objetivos de desenvolvimento, conectados com a realidade das crianças, suas necessidades de aprendizagem. Conforme Hoffmann (2012), é necessário ter consciência que o processo avaliativo envolve o subjetivo do educador, que por meio do vínculo que estabelece com cada criança, cria sentimentos singulares, os quais são relevantes, mas não pode deixar intervir em prejulgamentos.

Considerando a concepção crítica de avaliação, a criança é um sujeito ativo, que necessita de um professor ético, que saiba avaliar com competência. A realização de uma avaliação mediadora precisa observar a totalidade da criança, a perceber como singular e não visar a comparação e o julgamento, mas a participação de cada uma com sua forma de se manifestar, oportunizando experiências de aprendizagem que permitam conquistas. “É necessário interagir com a própria ação, com aquilo que é revelado, definido e percebido como verdadeiramente significativo, enquanto a experiência transcorre” (RINALDI, 2017, p.132).

A avaliação é processo participante, em que o professor está constantemente disponível às crianças, assim, não está determinada em um momento único e definido, mas nas experiências cotidianas, nas experiências imprevistas. Porém, a avaliação requer expectativas, ações esperadas, pois o professor planeja situações e cria objetivos, estando atento, as respostas que as crianças darão, aos estímulos recebidos. Conforme Hoffmann (2012, p.63):

Esse olhar não tem por base listas de comportamento definidas e não tem por intenção “mostrar/comprovar a alguém o que elas fazem”, mas descobrir como elas são de fato, um olhar espontâneo e que respeita a criança e a sua espontaneidade.

Existe necessidade da avaliação na creche porque é parte integrante da educação, ou melhor, do desenvolvimento das ações educativas, que exigem intencionalidade, planejamento e também avaliação, que permite analisar as aprendizagens e os resultados das ações, permitindo reconstruir com objetividade situações de aprendizagem, espaços, tempos e materiais.

O professor competente e comprometido com o projeto de escola conhece e desenvolve as ações educativas de acordo com o contexto, sendo sua função alicerce da dinâmica e do currículo em prática.

Sem a promoção de desafios adequados, a partir do que este observou e refletiu, é altamente improvável que as crianças venham a construir “da maneira mais significativa possível” os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra uma ação pedagógica mediadora (desafiadora e provocativa) (HOFFMANN, 2012, p.19).

O professor da creche enquanto comprometido com a significação das experiências das crianças, compartilha a autoria e atuação nas situações de aprendizagem, que o grupo cria e vive junto. Na escola de educação infantil pesquisada, os professores expressam interesse pelas falas e curiosidades de seus alunos, como na sala dos bebês, onde os mesmos estão aprendendo a caminhar e a falar, e assim, as professoras colocam objetos para que busquem, dão a mão e conversam para que sejam desafiados a ir sozinhos ao encontro de algo desejado, fazem rodas de contação de histórias e de canções atrativas, mostram fotos das próprias crianças e questionam quem é, usam fantoches para interagir com as crianças e em cada situação acompanham as diferentes respostas: há aqueles que participam, os que sorriem, os que tem medo, os que não tem interesse e buscam outra atividade, os que disputam o objeto.

As professoras são diariamente desafiadas a avaliar o impacto do que propiciam para com seus alunos, como a proposta de uma brincadeira de casinha com os bebês de 1 ano, em que alguns passam a abrir e fechar as janelas, outros copiam o bater na porta, outros entram e saem, buscam objetos para complementar ou observam. Estimular a interação de todos requer perceber o que interessa cada um, trazer para a brincadeira o bebê que parece estar mais envolvido com os brotinho de grama que sobem pela grade, sem obriga-lo a fazer o mesmo que os outros, mais participar e ser estimulado em sua ação, compreendendo o que lhe chama atenção e deseja descobrir. Avaliar os resultados das experiências demanda esforço, nem tudo é obvio, mas plausível de ser acompanhado e de ser oportunidade de novos estímulos.

O professor é quem organiza os espaços e materiais, visando propiciar e despertar experiências que instiguem as crianças, atento as linguagens e a forma que interagem. Segundo Hoffmann (2012, p.25): “A permanente curiosidade dos professores sobre as crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e de aprender”. A avaliação logo está implícita nas vivências e se torna fundamento da educação na creche.

2.2 OBJETIVOS DE AVALIAÇÃO NA CRECHE

O trabalho com crianças da creche por ser de acolhimento a primeira etapa da educação básica, demanda objetividade de avaliação deste momento de entrada no contexto social, de ampliação de relações e de construção de autonomia. Atender crianças de 0 a 3 anos de idade requer comprometimento profissional e capacitação acadêmica, para trabalhar com a faixa etária em que acontecem as maiores aprendizagens. Por ser a primeira etapa da educação básica, é o primeiro contato com os sujeitos da escola, em que se constrói a relação com o professor e com os colegas, se aprende rotina, se aprende a conviver e compartilhar com o outro.

A avaliação inicial do professor tem objetivo de diagnosticar qual é o nível de desenvolvimento que seus alunos estão, a bagagem que trazem junto consigo para a escola. A prévia avaliação demanda contato com a família, saber pelo olhar desta instituição quem é este sujeito, suas preferências, relações, medos, atividades extraescolares. É a partir deste conhecimento que o professor realiza o próximo passo, conhecer no cotidiano os alunos, acompanhando como realizam as atividades, como por exemplo o desafio de encaixar formas em seu buraco correspondente, ou até mesmo, como cuidam da boneca, ou disputam a atenção do professor, às vezes com dificuldade de compartilhar o afeto/ o “colo”. O professor avalia as reações das crianças percebendo quais são suas potencialidades e suas dificuldades, além do grau de desenvolvimento que se encontram individualmente.

É pela intenção avaliativa que o professor consegue em seu fazer, também refletir, pois sabe o que quer analisar, sabe onde quer que seus alunos cheguem e para isso, organiza as situações de aprendizagem que movimentem seus objetivos. Conforme Pinto (2018, p. 107):

A avaliação na educação infantil concentra-se em acompanhar as crianças e suas aprendizagens para subsidiar o trabalho pedagógico, principalmente no sentido de proporcionar a reflexão docente sobre o caminho percorrido e o que se faz necessário percorrer.

Os objetivos da avaliação na creche referem-se ao que o professor busca proporcionar que as crianças experienciem e desenvolvam nesta trajetória de novidades, de curiosidades, de medos, de expectativas, de brincadeiras e interações com outros sujeitos em outros espaços. Na escola pesquisada, as professoras buscam organizar os espaços para que as crianças explorem e descubram suas

capacidades, colocando desafios, como na sala dos bebês: degraus macios para subir e um percurso de média altura para caminharem, seguida de uma rampa para descer; porém com o cuidado de ter colchonetes no entorno porque as quedas são normais. Outro exemplo é oferecer para os bebês que não caminham carrinhos de empurrar, em que um colega pode sentar-se no carro e o outro assegurando a alça em pé, com seus passos empurra o brinquedo.

Estas atividades são situações que são constantemente reorganizadas, oferecidas diversas vezes durante a semana, mas reconstruídas para que todos possam participar e sua complexidade aos poucos é crescente, pois o objetivo é potencializar as habilidades das crianças. O objetivo de avaliar as crianças é compreender o quão estão progredindo, fazer *feedbacks* para as próprias crianças e para as famílias, além de auxiliar no planejamento do professor, que vai elaborando jogos, estimulando novidades para as crianças buscarem sua autonomia.

Cada momento da rotina tem objetivo de suprir as necessidades das crianças da creche, pois são sujeitos que dependem do outro, de alguém que os cuide, e ao mesmo tempo, a intencionalidade do contato, do diálogo, do toque, do olhar tem viés educativo, de constituição humana, com estímulos à aprendizagem. As professoras da escola pesquisada, acompanham o percurso das crianças, avaliando seu desenvolvimento, com um viés mediador, com objetivo de mediar as vivências, desde o ato de tomar água, em que as professoras chamam o nome de cada bebê para alcançar a mamadeira ou copo de água e depois de tomarem, são incentivados a guardar a mesma em cima da mesa da professora. Essa avaliação tem intuito de influenciar a autonomia e organização da criança, são aprendizagens fundamentais, sem cunho de julgamento, apontando os que fazem e os que não fazem; a ação avaliativa se fundamenta em observar e mediar as novas conquistas.

Intrínseco na ação pedagógica do professor, o processo avaliativo é a competência de olhar e escutar os detalhes nas interações; o professor avalia as reações das crianças, analisa sua evolução no desenvolvimento, acompanhando cada novo movimento, balbucios e cantarolares, engatinhar e levantar assegurando-se nos móveis, os passos, os jogos inventados, as danças, os pulos, os pedidos pelo objeto desejado, a expressão enquanto escutam um pássaro ou uma história.

As crianças possuem natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem, pensam e agem de um jeito próprio desde que nascem. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são

próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam esforço para compreender o mundo em que vivem, compreender a si mesmas, as relações contraditórias que presenciam e, por meio principalmente das brincadeiras, explicitam suas condições de vida e seus anseios e desejos. O educador de crianças pequenas necessita desenvolver a capacidade de observação e de reflexão sobre a prática, alimentadas por informações teóricas para conhecer a criança. (CARVALHO; ORTIZ, 2012, p.89).

É um desafio permanente a avaliação do cotidiano, tendo objetivo de progredir a cada novo ponto de chegada, em que o professor atento as curiosidades que percebe, organiza e planeja situações para estimular mais as crianças, a proporcionar que elas investiguem com ele, protagonizem seu desenvolvimento. Segundo Pinto (2018, p. 107): “Se o planejamento é o norteador de nossas ações, a avaliação se configura como a bússola, mostrando se estamos no rumo certo”. A avaliação não tem fim em si mesma, não visa apontar apenas o que a criança sabe, mas vai muito além, tem objetivo de acompanhar o impacto das propostas nas interações e brincadeiras que as crianças criam, de auxiliar no novo planejamento, de contribuir no registro diversificado desta trajetória que está sendo percorrida, com ênfase nas transformações, nas conquistas.

3 REFLEXÕES DO PROCESSO E DOS REGISTROS AVALIATIVOS

A avaliação é processo integrante da educação na creche, a qual acontece cotidianamente nas diversas práticas de interação entre crianças e professores, crianças com seus pares e também com os brinquedos e espaços. Acontecendo de forma contínua, participante e ativa, a avaliação demanda do professor meios de registrar as experiências que estão sendo vividas, o desenvolvimento das crianças, suas ações, o percurso individual e coletivo.

Por ser processo, a avaliação é realizada em partes, não fragmentadas, mas interligadas e que se complementam para obter conclusões deste todo que foi acompanhado e avaliado. O processo avaliativo está expresso nos registros que derivam o parecer de um tempo escolar, que mostram o desenvolvimento alcançado e a maneira que o mesmo foi construído. Este parecer da avaliação precisa ser entregue à criança e a família, logo, o registro é fundamental, resgatando as memórias do que foi vivido pelos alunos e pelo professor na creche, marcando como aconteceram as aprendizagens, os desafios experienciados e as descobertas mais interessantes, para assim, todos os sujeitos envolvidos terem um ponto de partida para a continuidade deste percurso de desenvolvimento da criança. Conforme Pinto (2018; p. 109): “Enquanto escrevemos, organizamos o pensamento, recuperamos detalhes, criando ordem e estruturando a memória. Ao procurar uma lógica para os fatos, automaticamente, acontece a reflexão sobre o contexto e, assim, a avaliação.”

Registrar é dar significado e deixar marcado fatos relevantes da experiência. Destaco a partir desta pesquisa alguns tópicos que percebi que o professor precisa considerar no momento de avaliar e registrar: a) sua própria prática, através de uma análise reflexiva, b) avaliar e registrar os acontecimentos da turma e os progressos, c) acompanhar individualmente cada criança e auxiliá-la no próprio registro do que experimentou, d) anotar seu olhar sobre o que cada criança está com dificuldades, está potencializando e o que pode ser feito para melhorar.

a) A autoavaliação é premissa para pensar o desenvolvimento das crianças, pois só será possível analisar as aprendizagens delas a partir do que foi trabalhado, oferecido e estimulado. A prática do professor é que conduz as investigações das crianças, trazendo para a aula desafios, novidades, materiais, modos de ser, de fazer. Tudo que o professor é e faz para com as crianças reflete nas aprendizagens, pois é exemplo para seus alunos e ensina com as próprias ações, com o seu jeito de

brincar, de comer, de cuidar dos objetos, de cantar uma música, de falar com outro sujeito, de jogar um jogo, etc.

O registro da prática na escola pesquisada é realizado no caderno de chamada diariamente, com o que foi trabalhado no dia, mas também o professor pode registrar em seu diário o plano de atividades e as reflexões da prática, de uma maneira particular, que represente seu planejamento e suas percepções acerca das experiências vividas. A avaliação da prática se faz para refletir o que está produzindo bons resultados e o que é necessário transformar, qualificando a prática pedagógica, analisando os aspectos da postura do professor e de sua proposta, sem julgar, com intuito de reflexão, buscando desenvolver as suas melhores possibilidades no contexto que tem disponível.

b) Registrar o que está sendo trabalhado é alicerce para avaliar e descrever como está acontecendo o andamento da turma, os progressos contínuos do grupo, o marco de desenvolvimento que as crianças estão. O registro coletivo pode acontecer com fotos, com atividades produzidas por todos, como uma pintura, um desenho, uma história, as quais normalmente o professor expõe na sala ou na escola, para que haja reconhecimento do que é feito pelas próprias crianças e além de tudo, mostrar aspectos das aprendizagens que os mesmos expuseram na realização da atividade.

Os professores, sujeitos desta pesquisa, realizam atividades coletivas para explicar às famílias e às crianças o reconhecimento das ações e aprendizagens desenvolvidas. Os painéis produzidos em grupos são colocados nas paredes da escola e as crianças são incentivadas a relatar aos pais como aconteceu a atividade, além de momentos, que os professores levam as crianças para olhar e conversar sobre estas produções. Assim, tanto as atividades de registro manual, como àquelas que são fotografadas são compartilhadas com todos os envolvidos na escola, possibilitando que acompanhem as experiências e os avanços das crianças neste processo.

c) Considerando a singularidade de cada criança, os registros individuais são necessários, pois as atividades realizadas individualmente mostram o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social. Um desenho pode expressar várias dimensões do desenvolvimento, depende de como é proposto e da vontade da criança em realizá-lo. Um jogo pode mostrar as estratégias individuais de raciocínio, a coordenação, a percepção de dividir a vez com o colega. O registro

pode acontecer no papel, ou até em um vídeo, pode ser realizado pela criança ao seu modo, mas demanda atenção do professor, oferecer os recursos e estimular a ação e o pensamento de seu aluno.

No campo de pesquisa, os professores em sala de aula e nos demais espaços da escola buscam dar atenção individual à cada criança. Através deste contato se percebe aspectos singulares, como compreensões, por exemplo, se oferecer objetos e pedir para que a criança pegue o seu, que está dentro do grupo de objetos oferecidos. Cada turma desenvolve formas de registrar as aprendizagens, além do relato cotidiano das novidades na porta da sala de aula, ao entregar a criança aos pais, contando novas descobertas, palavras, movimentos. Normalmente as professoras realizam vídeos e fotografam situações que consideram “surpreendentes”, revelando ações da criança frente aos estímulos, aos desafios e as relações com os outros e os brinquedos. Este registro individual marca características particulares de cada criança, mostra também a personalidade, as formas que resolve as situações e a autonomia que vai construindo, mostrando o percurso que vai trilhando.

d) O olhar sensível do professor em acompanhar o coletivo e o individual demanda esforço, pois há aprendizagens que todos precisam alcançar na determinada faixa de idade, e ao mesmo tempo há aspectos que estão potencializados e merecem ser destacados, tanto no parecer como nos demais registros, assim, um diário de bordo é instrumento para que o professor registre as observações que faz da sua turma, contando particularidades do grupo e de cada sujeito, as conexões do que é proposto e do que cada um vive singularmente., além de registrar ideias que podem ser desenvolvidas para melhorar as experiências de aprendizagem.

Um diário de bordo é ferramenta que auxilia na avaliação, contemplando o todo que está sendo trabalhado, com marcas dos resultados que vão sendo alcançados, ou seja, as questões que as crianças vão trazendo para alicerçar o planejamento, as falas, os movimentos e os choros que “chamam a atenção” do professor, bem como as ideias que surgem para qualificar a experiência diária, ou de um momento específico que é necessário criar. O diário mesmo sendo alicerce e registro que contam a história da turma, não é utilizado por todos os professores na escola em questão, pois nas turmas da creche, a avaliação e o registro não são realizados pelas professoras que estão na sala de aula.

Os registros da avaliação são fundamentais para não se perder no caminho e dar continuidade a partir do que está construído, valorizando as descobertas já realizadas e instigando novas propostas, estimulando a curiosidade com elementos que pela avaliação atenta o professor percebe que trarão desejo por conhecer, mexer, movimentar, explorar.

Existem maneiras de registrar a avaliação, sendo de escolha de cada instituição, ou da rede e dos professores. Há as formas obrigatórias de registro, como os pareceres; mas também há os portfólios, ou pastas de atividades produzidas, mas os registros podem acontecer com vários recursos, como fotografias, trabalhos realizados pela turma, diários de bordo do professor ou compartilhado com os alunos, etc. Nesta pesquisa, todas as turmas realizam o preenchimento do boletim, bem como a maioria delas compõe a pasta de atividades realizadas no semestre para entregar à família junto com o boletim. Durante o ano também são compartilhados realizações de momentos marcantes e especiais, sem especificadamente a avaliação do professor, mas que comunica como está sendo o percurso das crianças. É enviado, via internet, fotos e vídeos das ações delas.

3.1 O QUE É AVALIADO? ASPECTOS RELEVANTES AO REGISTRO

A avaliação significa avaliar a ação, porém vai além de avaliar as ações dos alunos, exige avaliar também a prática, concomitante, pois são reflexos; a avaliação realizada sobre as aprendizagens embasa o planejamento da ação do professor, e a avaliação da ação estimula estas aprendizagens, sendo assim, são dois elementos fundamentais de serem refletidos. Em cada um destes elementos há aspectos que precisam ser avaliados, e considerados de forma equilibrada, pois todas as dimensões são essenciais e fazem parte da avaliação na creche.

Na escola pesquisada são avaliados os aspectos que a criança desenvolveu a partir dos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular, que cita objetivos para a educação infantil, campos de experiências que devem ser proporcionados nesta etapa escolar, e assim, na avaliação registrado o que foi alcançado por cada criança. O boletim semestral conforme anexo A, enviado às famílias, é preenchido pelo professor com siglas- nos aspectos desenvolvidos, em desenvolvimento ou não trabalhados. Foram selecionados objetivos de cada etapa da educação infantil e organizados boletins por turmas. Este boletim é geral, sem

focar nas singularidades e especificidades de cada sujeito, comunicando com frases prontas o que faz parte ou não das aprendizagens da criança. O formato de boletim é novidade para este ano de 2019, com intuito de facilitar o registro dos professores e otimizar o tempo, além de se fundamentar em um documento base para a educação nacional. Segundo Both (2017; p.171):

Cabe, sim, ao professor, em qualquer nível escolar, a função de: apontar ao aluno novos caminhos, além dos que conhece, pelos quais possa andar, se lhe convier; auxiliar o aluno a entender melhor aquilo que ele pretende compreender; auxiliar o aluno a compreender o significado daquela luz que aparece lá no fundo do túnel; mostrar ao aluno os perigos e as facilidades de navegação em todos os oceanos, deixando a ele a escolha por onde pretende navegar; mostrar ao aluno que o bem sempre convém e que o mal não convém, nunca, mas deixando a ele a decisão final.

Sendo assim, os registros avaliativos precisam ter finalidade enriquecedora para o processo educativo, para a continuidade das aprendizagens da criança, em que estes registros mostrem como aconteceram as situações de auxílio as descobertas, de que maneira cada aluno reagiu ao percorrer novos trajetos, realizar diferentes experiências. Os registros não são “mera” burocracia, são documentos que representam a história do aluno com os demais sujeitos da creche.

Os aspectos relevantes a serem considerados para que efetivamente a avaliação represente o caminho percorrido pela criança, bem como suas dificuldades, superações, potencialidades, escolhas, precisa abordar o todo deste processo. Os registros são um conjunto, de memórias, que significam o desenvolvimento, e assim, consideram a integralidade do sujeito, envolvendo todas as dimensões, em que o professor realiza um parecer de seu aluno, analisando suas questões cognitivas, sociais, físicas, psicológicas. Segundo Hoffmann (2012; p.107):

As observações que são feitas sobre a criança, ao longo do processo e articuladas, darão consistência à “memória avaliativa” do professor, não apenas sobre as crianças, mas sobre as ações mediadoras que ele próprio desencadeou em busca da evolução/superação delas em um determinado aspecto do desenvolvimento.

Assim, o que é avaliado principalmente pelo professor, na escola em questão, é o desenvolvimento de seus alunos, em detrimento daquilo que viveram, dos direitos de aprendizagem que lhes foram garantidos e dos campos de experiência que lhes foram possibilitadas as aprendizagens. O comportamento da criança é um aspecto que o professor avalia, por vezes subjetivamente, realizando reflexões sobre seu aluno, bem como motivos e possibilidades de rompimento do que é

“desagradável”. Porém, os aspectos que fundamentam a avaliação são os objetivos da proposta pedagógica do professor; como diz Hoffmann (2012; p. 123): “objetivos socioafetivos e cognitivos, em termos do desenvolvimento intelectual e moral das crianças, se sobrepõem, em importância, às atividades que elas realizam(...)”. As linguagens que a criança utiliza, os conhecimentos construídos, os novos movimentos, as formas que estabelece as relações, a lógica usada nos jogos propostos, as estratégias singulares nos desafios, o desenvolvimento motor, a habilidade de correr, pular, de falar, de cantar, de se orientar, etc. São os aspectos correspondentes às áreas do conhecimento que estão na proposta trabalhada pelo professor, que serão avaliados, cuidando para construir um relato coerente com os assuntos e que expresse a evolução da criança.

3.2 AS CONCEPÇÕES AVALIATIVAS E AS FORMAS DE REGISTRO DAS PROFESSORAS² DA CRECHE

Os sujeitos da pesquisa expressam sentir a importância do processo avaliativo em suas falas, com conhecimentos pedagógicos bem elaborados e conscientes da diferença na prática educativa quando a avaliação transcende a burocracia. As professoras entrevistadas, utilizam do conhecimento que construíram a partir da sua formação, aliada à experiência cotidiana com as crianças, que segundo elas, -quem realmente trabalha com as crianças aprende sobre eles! Assim, considerando como prioridade o bem-estar das crianças, comunicaram ser necessário avaliar, mesmo que não sendo possível o registro diário, mas pensar as situações e as ações das crianças nas interações.

Cada professora utiliza-se de sua visão de infância e de desenvolvimento para perceber e avaliar as crianças, bem como a partir do que conhecem de seus alunos para pensar as propostas e desafios na sala de aula. É unânime a consciência que avaliar na creche é fundamental, contribui para as ações pedagógicas e para dar respaldo às famílias sobre seus filhos. Porém, os formatos de avaliação são questionados pelas professoras, bem como alguns elementos que poderiam auxiliar neste processo, como por exemplo o tempo, a possibilidade de horário para tal fim. Na creche, estão acontecendo mudanças, inserindo profissionais nomeados de professores para trabalhar nesta etapa da educação. Há

² A entrevista foi realizada somente com mulheres: professoras

muitas turmas que são regidas por concursos de monitores(as), que realizam trabalho semelhante de professor, para não dizer igual, mas não possuem as mesmas atribuições. As monitoras então não podem mais realizar pareceres descritivos, como já se teve a tempos atrás, sendo diferenciados pela responsabilidade de cuidar e a professora educar.

O Regimento escolar (2014) da instituição em questão diz que a avaliação será baseada considerando:

- I-os processos vivenciados pelas crianças em diferentes situações de aprendizagem;
- II-o desenvolvimento progressivo da independência e autonomia;
- III-a valorização de suas conquistas, competências e características pessoais;
- IV-as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) expressadas nas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, ampliando e aprofundando sua capacidade expressiva;
- V-a assiduidade do aluno, sendo esta de inteira responsabilidade da família, cabendo ao/a professor/a o registro diário.

Sendo assim, a escola propõe a avaliação como um instrumento para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Os professores são os responsáveis por realizar estas observações e registros do trabalho pedagógico realizado, pensando os aspectos avaliados em cada etapa/semestre.

A avaliação é construída pelos professores de forma coletiva e singular, o diálogo entre os pares de trabalho sobre as crianças é fundamental na formalização do parecer para apontar as aprendizagens. Cada professor tem um olhar diferente sobre seus alunos, fazem suas observações a partir de seu ponto de vista, mas também debatem com o professor companheiro de sala, juntos podem organizar situações que promovam desafios e aprendizagens para a turma. Segundo a professora Maria³ (turma de 2 anos): “avaliar é analisar a fase do desenvolvimento da criança, percebendo a evolução e progresso das crianças. Avaliamos as superações diárias, a criatividade e o desenvolvimento deles nos trabalhos”.

Conforme a professora Joana (turma de 3 anos): “As crianças precisam superar o eu não sei, proporcionando autonomia para eles, deixando que façam por si e a partir da nossa confiança, desenvolverem autoconfiança”. O processo avaliativo acontece de forma espontânea e dinâmica, em que as professoras acompanham a turma, realizam a reflexão das mudanças que as crianças passam, e

³ Os nomes usados no texto são fictícios para preservar a identidade dos pesquisados.

pensam ser fundamental realizar parecer descritivo do desenvolvimento da criança, de uma maneira que expresse quem eles são, seus interesses e produções, podendo até ser em período trimestral, sem deixar para trás as memórias do que eles viveram.

Dialogando com as professoras percebe-se a responsabilidade que as mesmas tem com a avaliação, comprometidas com o desenvolvimento das crianças, pois consideram que é através do que observam, que podem oferecer novos estímulos, analisando as habilidades de cada um e as desenvolvendo. A professora Patrícia (turma de 1 ano) diz que: “avaliamos na interação com eles, por um olhar crítico, e teríamos que fazer parecer descritivo, para contar com autonomia o que eles desenvolveram especificadamente no cognitivo, no físico, etc., de forma subjetiva” O processo avaliativo na creche se fundamenta no envolvimento das professoras nas brincadeiras com as crianças, observando como elas se relacionam com tudo, e sempre agindo de maneira afetuosa e lúdica.

Assim constata-se que as concepções de avaliação das professoras referem-se ao ato mediador, no olhar sensível e no registro como materialização das vivências, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola, que atualmente está em reformulação e ainda não está disponível, mas na sua versão em funcionamento cita que:

Entendemos a avaliação como sendo um processo que se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. Para nós, nesse processo, todos os professores, monitores, direção, equipe de apoio administrativo, crianças e responsáveis deverão sentir-se comprometidos com o ato avaliativo (PPP, 2014).

Considerando a realidade direcionada com o PPP e as práticas vividas, a avaliação acontece de forma coerente, em função da aprendizagem dos alunos, porém ainda há um distanciamento da realização do registro, pois não há ferramentas utilizadas neste processo.

As professoras das turmas da creche usam da avaliação como um meio para organizar as atividades e estímulos que irão oferecer. Isto acontece através do diálogo, pois é considerado difícil registrar constantemente as aprendizagens em função do tempo, mas se este fosse disponibilizado para todas as professoras,

inclusive monitoras, desejariam produzi-lo, pois sentem-se responsáveis pelo desenvolvimento das crianças.

4 AVALIAÇÃO- PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A avaliação comprovadamente pelos teóricos, pelo campo prático e legal é um processo necessário ao desenvolvimento da educação de qualidade. Sendo uma parte fundamental, a qual acontece sistematicamente, alia métodos instituídos pela rede ou pela escola, com os métodos singulares do professor. Assim, avaliar é qualificar a educação, perpassando cada momento do trabalho na creche, começando no início do ano e tendo continuidade até o final, considerando tudo que realmente aconteceu, todas as experiências vividas e aprendidas.

O processo avaliativo possibilita avanços no desenvolvimento do trabalho pedagógico, propiciando a reflexão da ação do professor e o reflexo nos alunos, reorganizando seu planejamento. Mas seu êxito depende da concepção que o professor carregar em seu fazer docente, utilizando a avaliação como simples julgamento burocrático ou como o acompanhamento do percurso da criança a partir de sua proposta educativa. Qualificar a educação é um objetivo complexo, que demanda esforço de várias partes, porém precisa iniciar por quem a faz: os professores, que conhecem as realidades de seus alunos e podem com seu trabalho proporcionar uma educação que desafie, que seja interessante, que constitua-se em experiências, que considere todas as dimensões do sujeito-criança.

Compreendo que qualidade educacional se refere a diversos elementos que se complementam para ter um ideal de educação. Acredito que a avaliação é um elemento fundamental neste conjunto, que ainda não é vivida cotidianamente nas creches. Penso que é preciso criar um tempo-espaco para isto, em que os professores e professoras, ou quem acompanha as crianças, possam refletir, registrar, debater e planejar, e ainda, á que se criar um sentimento de necessidade deste olhar avaliativo, uma pedagogia de avaliação formativa no currículo vivido.

A avaliação que garanta qualidade na educação é um processo que está em construção. Para que na prática da creche a avaliação se constitua como um acompanhar a criança, valorizando-a, instigando suas aprendizagens, é necessário compartilhar estas ideias, atualizar o grupo de professores, proporcionar o estudo dos documentos legais que norteiam a creche, como a Base Nacional Comum Curricular, possibilitar que façam o registro, que pensem no coletivo formas de avaliar, de se auto avaliar, de documentar as experiências para além do boletim; mesmo que não haja obrigatoriedade, mas comprometimento com o

desenvolvimento das crianças, valorizando a própria prática, criando um memorial concreto.

Esta qualidade da educação, que se faz por uma avaliação mediadora, é um ideal que exige do professor, requer mais trabalho, demanda tempo, o qual ainda não é oferecido suficientemente na escola pesquisada. A ampliação e a garantia de professores em todas as turmas está em andamento, com propostas de ter estes profissionais nas turmas da creche, os quais terão direito legal de 1/3 da carga horária para planejar, realizar as avaliações e participar de reuniões pedagógicas da escola. Assim, aos poucos, o tempo para avaliar insere-se como parte do trabalho do professor, que usufrui deste momento fora da sala para refletir, pensar e reorganizar, fazer registros que, enquanto está com os alunos não consegue. Quando o professor está em sala acompanhando, realiza a avaliação, mas precisa deste tempo seu, um momento de reflexão para registrar em seu diário, organizar a avaliação e planejar.

4.1 A AVALIAÇÃO NA E DA CRECHE NO CAMPO LEGAL

A creche tem características muito singulares em relação às demais escolas, sendo o início da educação básica atende crianças de 0 a 3 anos, não sendo obrigatória, mas importante para o desenvolvimento da criança. A avaliação que acontece na creche tem embasamento legal, sendo construída a partir de documentos como a Base Nacional Comum Curricular, que organiza o currículo da educação infantil e direciona as ações pedagógicas para que os professores elaborem seu trabalho, reflitam objetivos essenciais ao desenvolvimento e realizem a avaliação deste processo a partir do que foi realizado em prol dos objetivos.

No campo legal, as crianças tem direito a educação, e as famílias decidem matricular seus filhos na creche ou não. A matrícula na creche acontece em etapas, em que os responsáveis solicitam a vaga na secretaria de educação do município, entrando em uma lista de espera na escola. Esta lista às vezes demora para “andar”, pois requer ampliação de vagas, aumentando o número de salas e profissionais, ou quando as crianças trocam de escola. Conforme a resolução do conselho regional de educação, cada turma pode ter um número máximo de crianças, conforme idade e metragem da sala.

Sendo a educação infantil, a primeira meta nacional do plano de educação, visa atender 50% das crianças de 0 a 3 anos de todo o país, valorizando a educação nesta faixa etária, pois há reconhecimento através das avaliações, que é necessário qualidade na educação infantil, e que haja políticas que favoreçam os direitos das crianças.

O tempo da primeira infância atualmente está inserido na educação nacional, em que são realizadas avaliações da qualidade nas escolas de educação infantil. As crianças de 0 a 3 anos tem o direito de viver experiências que desenvolvam competências, ou seja, situações de aprendizagem que estimulem saberes necessários ao seu desenvolvimento. O Ministério da Educação (MEC) cria políticas e instrumentos para avaliar como estão as condições de oferta da educação infantil, visando o comprometimento de todos para o êxito da mesma; há estratégias para avaliar e proporcionar a autoavaliação dos profissionais da primeira infância, em prol da criança. Como afirma o MEC (2015, p.21):

A avaliação na Educação Infantil deve auxiliar na criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança. Sobretudo, na transição dessas duas etapas, de modo a não fragilizar o respeito às especificidades etárias e à organização dos tempos e espaços apropriados a tais especificidades, não deve antecipar conteúdos ou rotinas próprias dos grupos de crianças mais velhas.

Sendo assim, a avaliação é um processo intrínseco à creche, em que a qualidade da educação oferecida precisa ser avaliada. O trabalho profissional é um aspecto da avaliação, pois, como o MEC orienta, é um meio pelo qual os profissionais analisam as experiências que irão organizar para as crianças conforme sua idade para desenvolver competências.

A avaliação demanda do professor compreender o rendimento do aluno a partir do que foi trabalhado, sem fins de promover este, mas reorganizar a proposta das aulas para superar e potencializar saberes. Na faixa etária da creche, a avaliação não tem intuito de promover à próxima etapa, pois não aplica provas para medir os conhecimentos, tendo finalidade de promover a aprendizagem do sujeito aluno enquanto criança, por meio de direitos de aprendizagem específicos e interligados, fundamentados no brincar e interagir. A avaliação na educação infantil compreende:

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas” (BNCC 2017, p.35)

O campo legal diz que o acesso à creche é um aspecto de qualidade na avaliação da educação infantil, gradualmente aumentando as vagas para esta etapa, além de abranger como aspectos para a avaliação de qualidade, a infraestrutura, o quadro de profissionais e a gestão (MEC, 2012). As leis direcionam a funcionalidade da educação, em que os parâmetros de avaliação de qualidade da creche são buscados pelas políticas municipais, que visam equiparar ou até superar as metas nacionais da educação. Os documentos normativos nacionais organizam a oferta de cada etapa da educação, explicitando a progressão de aprendizagens. Para a creche, a principal diretriz é a BNCC, que possibilita equidade do ensino, auxilia na construção dos documentos estaduais e municipais, para abranger os objetivos mínimos e explicar objetivos a partir da realidade vivida.

Cada instituição tem autonomia para realizar seu processo avaliativo, porém o campo legal normatiza especificidades mínimas para tal, pois o mesmo necessita acontecer de maneira justa e igualitária, pensando requisitos básicos que devem ser desenvolvidos com as crianças, experiências comuns que todos os bebês e crianças bem pequenas precisam ter, avaliando os seus domínios, e tornando compromisso do professor reformular seu plano para possibilitar novos desafios para o aprimoramento de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a presente pesquisa desenvolvida, posso afirmar que avaliar na creche é um processo intrínseco e necessário. A avaliação acontece de diversas formas; tem a parte burocrática, que exige registros em pareceres padrões, mas também acontece através do acompanhamento mediador das professoras. Assim, este processo desencadeia o olhar sensível ao desenvolvimento das crianças, e a partir de sua concepção de criança, infância, desenvolvimento e avaliação, realizam uma reorganização de suas ações para criar situações que estimulem os alunos, visando superar dificuldades e potencializar as habilidades.

A pesquisa teórica e bibliográfica deu luz ao ideal de processo avaliativo, esclarecendo sua diferença entre julgar e avaliar, possibilitando compreender que é um desafio, pois avaliar requer atenção, interação e envolvimento. A pesquisa de campo mostrou o quanto a formação pedagógica auxilia na construção das concepções avaliativas das professoras, do quanto as mesmas tem conhecimento das implicações deste processo e sentem a necessidade de comunicar o progresso de seus alunos. A documentação legal é caminho que se deve seguir, o qual está em andamento, mas que colabora para que a avaliação seja o acompanhar do vai e vem das crianças da creche, suas relações mais simples e as mais complexas, tendo um professor comprometido em caminhar junto e proporcionar experiências de interagir e brincar que enriqueçam sua trajetória.

Os referenciais teóricos abordam a avaliação como um elemento integrante da educação, em todas as etapas educacionais, e abordam a avaliação na creche a partir do trabalho realizado pelos professores e pelo marco de desenvolvimento alcançado pelas crianças. A partir deste trabalho penso e concordo que avaliar bebês e crianças bem pequenas é acompanhar seus passos, permitir-se viver junto os avanços e encorajar para ir além.

Indissociada ao cuidar e ao educar, a avaliação contribui na qualidade do trabalho pedagógico, pois é pela atenção dada as linguagens das crianças, que o professor consegue perceber as aprendizagens. Na creche, a avaliação está implicada nas ações de cuidado e educação, que acontecem concomitantes, através do olhar afetivo que permite a criança, que confia, que mostra, que fala quem é o próprio sujeito e quem é o outro. A avaliação então, é diagnostico do fazer docente e

das experiências vividas pela turma, utilizando-se registros para expressar o que aconteceu e descrevendo o progresso da criança;

Verificando no campo empírico o processo avaliativo, há aspectos próximos a teoria e outros distantes. As professoras entrevistadas para este trabalho demonstraram ter um olhar sensível ao desenvolvimento da criança, e sentirem-se responsáveis por perceber como seus alunos estão para lhes propor novos desafios. Há utilização de registros da avaliação na escola pesquisada, porém os mesmos podem acontecer de maneira mais “rica”, comunicando à família as singularidades de cada criança, a partir de oportunizar mais tempos e espaços para o processo avaliativo; ou seja, que as professoras tenham tempo para descrever as aprendizagens, bem como para dialogar com os pais fora do turno que estão com as crianças.

Temos assim, a BNCC, que normatiza, e logo contribui para uma definição de avaliação na creche, sendo de cunho formativo, que serve para qualificar as experiências. Sem intuito de promover para etapa seguinte, avaliar na creche promove para o planejamento que seguirá. A autoavaliação da prática pedagógica busca novas possibilidades de ações com as crianças. De forma reflexiva e crítica avaliar-se, serve para pensar as possibilidades de melhorar o que se oferece aos sujeitos da creche. As crianças têm direitos de aprendizagem, que para serem garantidos dependem da função de avaliar com responsabilidade, para promover o que as crianças necessitam.

Penso que avaliar na creche é o alicerce para qualificar a educação nesta etapa. As possibilidades para avaliar tanto o pedagógico quanto o desenvolvimento das crianças está sendo oportunizado gradualmente. O comprometimento dos profissionais da educação é um dos pilares da avaliação, o qual percebo ser exercido pelos sujeitos da pesquisa. É necessário compartilhar no meio acadêmico, nos cursos de formação e também nas formações continuadas dos profissionais da creche, os estudos e pesquisas referentes ao tema. É através do estudo, do debate, aliado as vivências, que se pode qualificar o processo avaliativo na creche.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida:** é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2.ed. Curitiba: InterSaber, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Contribuições para a Política Nacional:** a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. MEC: Curitiba, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Infantil:** Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Portaria 1.147/2011. Brasília: 2012.

CARVALHO, Maria Teresa Venceslau; ORTIZ, Cisele. **Interações:** ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL OLHAR DE CRIANÇA. **Regimento Escolar.** Santa Rosa, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL OLHAR DE CRIANÇA. **Projeto Político Pedagógico:** Articulação da educação infantil com o ensino fundamental. Santa Rosa, 2014.


HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18.ed. São Paulo: Mediação, 2012.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche: 0 a 3 anos e 11 meses:** livro do professor da educação infantil, creche. Curitiba: Positivo, 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** Escutar, investigar e aprender. 5.ed.: Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

7. ANEXOS

ANEXO A

 Estado de(o) RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA Boletim do Aluno		Ano Letivo: 2019		
Nome:				
Escola: INEL	Cidade: MERCADÃO I			
Curso: CRECHE	Turma: MERCADÃO I			
Monitor:				
ENSINO GLOBALIZADO		100%	000%	-
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
DESENVOLVE FORMAS ALTERNATIVAS DE LOCOMOÇÃO E COLOCA-SE EM DIFERENTES POSIÇÕES.				
MOVIMENTA AS PARTES DO CORPO PARA EXPRESSAR CORPORALMENTE EMOÇÕES, NECESSIDADES E DESEJOS.				
ANDA SOZINHO.				
APRECIA E RESPONDE A ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO.				
BRINCA COM O PRÓPRIO CORPO, ENVOLVENDO-SE EM BRINCADEIRAS DE CORRER E DESCOBRIR O COSTO OU OUTRA PARTE DO CORPO, FICAR EM PÉ, ANDAR COM CADA VEZ MAIS DESTREZA.				
BRINCA LIVREMENTE, EXERCENDO AUTONOMIA DE FAZER ESCOLHAS.				
DANÇA SOZINHO E COM OUTRAS CRIANÇAS AO SOM DE MÚSICAS DE DIFERENTES GÊNEROS.				
ENVOLVE-SE DE FORMA ATIVA E COM PROGRESSIVA AUTONOMIA EM MOMENTOS COMO TROCA DE FRALDAS, ALIMENTAÇÃO E SONO, PARTILHANDO COM O ADULTO ALGUMAS AÇÕES, COMO POR EXEMPLO SEGURAR A MACHADEIRA, BUSCAR SEU TRAVESSEIRO OU SEGURAR A FRALDA NO MOMENTO DA TROCA.				
MANEJULA OBJETOS, LANÇA E MORDE BRINQUEDOS, BRINCANDO COM AS MÃOS E PÉS.				
SENSIBILIZA-SE QUANDO ALGUM COLEGA CHORA, BUSCANDO OBJETOS DE CONFORTO PARA SEUS COLEGAS OU PARA SI.				
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
DESENVOLVE A LINGUAGEM ORAL, ENSAIANDO AS PRIMEIRAS PALAVRAS.				
ESCUITA E IMITA MÚSICAS.				
PARTICIPA DE MOMENTOS DE CANTIGA, RECONHECENDO SEU NOME E DOS COLEGAS.				
RECONHECE QUANDO É CHAMADO POR SEU NOME.				
RECONHECE-SE ATRAVÉS DE FOTO, DE SUA IMAGEM NO ESPELHO E AO CHAMAR SEU NOME.				
SINALIZA, POR MEIO DA VOCALIZAÇÃO BALBUCIOS, GESTOS, MOVIMENTOS E EXPRESSÕES ALGO QUE DESEJA, ALÉM DE FAZER USO DE PALAVRAS/ FRASES QUE POSSAM COMUNICAR UMA IDEIA, UMA INTENÇÃO, UMA NECESSIDADE.				
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
ACOMPANHA COM OS OLHOS OS MOVIMENTOS DOS MATERIAIS, USANDO O CORPO PARA EXPLORAR O ESPAÇO, VIRANDO PARA DIFERENTES LADOS E BASTIANDO-SE.				
DESCOBRE MANEIRAS DE ENCAIXAR, CHACALHAR, DESMONTAR BRINQUEDOS E DEMAIS MATERIAIS.				
EXPLORA O AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DE DIFERENTES ATIVIDADES E MOMENTOS.				
MANEJULA DIFERENTES OBJETOS E MATERIAIS DE DIFERENTES TEXTURAS, ODORES, CORES, SABORES E TEMPERATURAS, EXPLORANDO SUAS POSSIBILIDADES.				
MANEJULA E EXPLORA OBJETOS DE ORGANIZAR, CLASSIFICAR, MONTAR, DESMONTAR, ENCAIXAR, ETC				
RESOLVE PROBLEMAS ESPACIAIS QUE ENVOLVEM OBSTÁCULOS PASSANDO POR CIMA, AO LADO OU REMOVENDO-OS, OU RESISTIR DE ALCANÇAR UM BRINQUEDO DESEJADO.				
O EU, O OUTRO E O NÓS				
AMPLIA A LINGUAGEM CORPORAL, A ATENÇÃO E A CURIOSIDADE POR TUDO QUE O RODEIA.				
BRINCA COM SUA FIGURA NO ESPELHO, RECONHECENDO-SE ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS.				
DEMONSTRA Prazer NA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES RELACIONADAS A SUA ALIMENTAÇÃO, SONO, DESCANSO E HIGIENE.				
DEMONSTRA SENTIMENTOS DE CONFORTO OU DESCONFORTO.				
EXPRESSA AFETIVIDADE PELAS PESSOAS DE SEU CONVÍVIO.				
IDENTIFICA AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA.				
INTERAGE E BRINCA COM COLEGAS E PROFESSORAS, INTERESSANDO-SE POR BRINCAR DE FAZ DE CONTA JUNTO COM OUTRAS CRIANÇAS, COMBARTILHANDO BRINQUEDOS...				
MOSTRA-SE ATIVO, SEM A INTERVENÇÃO CONSTANTE DE UM ADULTO.				
PERCEBE QUE SUAS AÇÕES TÊM EFEITOS NAS OUTRAS CRIANÇAS E NOS ADULTOS.				
USA GESTOS COM A INTENÇÃO DE CONSEGUIR ALGO E MANIFESTAR DESEJOS.				

RELACIONA-SE BEM COM PROFESSORAS E COLEGAS.			
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
ATENDE AO SER CHAMADO PELO NOME.			
EXPLORA SONS PRODUZIDOS COM O PRÓPRIO CORPO E COM OBJETOS DO AMBIENTE.			
PARTICIPA DE BRINCADEIRAS QUE ENVOLVAM MÚSICA, CANTO E MOVIMENTO.			
RI E DIZETE SONS AO BRINCAR, APRECIANDO BRINQUEDOS COLORIDOS, EXPRESSANDO ALEGRIA E ENTUSIASMO.			
Avaliação da componente			

HABILIDADES		Observações:
DA	DEMONSTROU APRENDIZAGEM, ALCANÇANDO OS OBJETIVOS PROPOSTOS	
ED	EM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, PODENDO EVOLVER AINDA	
EN	HABILIDADE NÃO TRAVESSADA NENHUMA	
NA	NECESSITA APROFUNDAMENTO, POR APRESENTAR MUITAS DIFICULDADES	
ND	NÃO DESENVOLVEU A HABILIDADE	

	SEM	SEM	-
Faltas	-		
Nº Aulas	-		
(%)Frequência Paralela	-		

Frequência (%)

	Situação do Aluno:
Pais/Responsáveis	